

## TEOLOGIA DA ESPERANÇA — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (do facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 33 — NOVA CRIAÇÃO SIGNIFICADO TEOLÓGICO E MISSIOLÓGICO<sup>1</sup>

#### 1) INTRODUÇÃO

a) Nova criação: Quais as implicações para a nossa fé e para a nossa missão?

#### 2) SIGNIFICADO TEOLÓGICO

a) Criação e salvação: a salvação é inseparável da criação;

i) Evangelho de João: inicia com a descrição do Verbo co-criador de todas as coisas (Jo 1.1-3) e da vida (1.4); c/c Cl 1.15-23.

ii) Teologia da criação: só é possível falar de salvação e missão com base na criação; a missão não visa apenas “salvar almas”, mas restaurar as pessoas e toda a criação; o propósito de Deus é “fazer convergir nele [Cristo], na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas” (Ef 1.10); toda a criação caminha para a glória.

b) Criação e ressurreição: a nova criação começou com a ressurreição de Jesus

i) Ressurreição de Jesus: protótipo da nossa ressurreição; assim como ele ressuscitou com corpo glorioso, assim nós ressuscitaremos; assim como o corpo de Jesus era livre, porém capaz de hábitos físicos (comer e beber, caminhar e falar), assim também nós;

ii) Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus (1Co 15.50): a ressurreição nos habilitará para viver a nova criação;

iii) Deus criou o corpo humano e o declarou bom; Jesus encarnou em corpo humano; portanto, Deus restaurará o corpo humano integralmente e tudo que criou.

c) Criação e terra: celestial ou terrenal?

i) Pensamento grego: tendência de pensar o futuro perfeito em termos ideais, transcendentais e místicos.

ii) Pensamento hebraico: mais concreto e ligado à história, pensa o futuro como restauração da criação.

iii) Novos céus e nova terra: tudo será recriado como novo; a terra está presente nos planos de Deus e não será destruída, mas recriada (regenerada); as profecias do futuro falam mais da nova terra do que do novo céu; a narrativa de “novos céus e nova terra” em Apocalipse não fala de “subir para o céu”, mas de descer para a terra (Ap 21.2,10; cf. 312); isso significa que não haverá mais separação, que terra e céu serão unidos. Deus erguerá o seu tabernáculo entre os homens (21.3); o trono de Deus estará na Nova Jerusalém (22.3).

d) Criação e as dimensões “já” e “ainda não”: por um lado, a nova criação ‘já’ começou (presente); por outro lado, ‘ainda não’ está consumada (futuro);

i) Jesus é o último Adão, o cabeça de uma nova humanidade e nova criação (1Co 15.44-49); pelo novo nascimento, somos recriados (Ef 1.10; 4.24; Cl 3.10);

ii) “primícias da criação” (Tg 1.18); “primícias” (ver Rm 8.23; 1Co 15.20-23; Ap 14.4).

iii) Nova criação em Cristo: “se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5.17; c/c Ap 21.1,4; Is 65.16s); “Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura” (Gl 6.15); “nova criatura” ou “nova criação”; quem aceita a Cristo é introduzido na nova criação antecipadamente e espera a sua vinda.

e) Esperança e adoração: a adoração é o tema central de Apocalipse 4 e 5;

i) Todos os seres do céu adoram a Deus (Ap 4.10; 5.13)

ii) Nosso culto é expressão excelente da esperança; na adoração, nos unimos a todo o céu na esperança da consumação do reino de Deus.

### 3) SIGNIFICADO MISSIOLÓGICO

#### a) Missão transformadora:

- i) Deus faz “novas todas as coisas”: primeiro renova a vida e depois nos envia como agentes de transformação, precursores da justiça (2Pe 3.13) e da liberdade (Rm 8.21);
- ii) Missão é anunciar o evangelho de Cristo e viver, por antecipação, segundo a ordem do reino de Deus; buscai o reino e sua justiça (Mt 6.33); não devemos pensar em justiça em termos teológicos (salvação), mas em justiça prática — palavras justas, preços e salários justos, atitudes, opiniões e posicionamentos justos.
- iii) “Se cremos na nova criação, devemos lutar para conquistar um pouco dessa nova ordem de coisas mediante uma missão integralmente transformadora” (Stam, p. 99).
- iv) Conformismo: os cristãos não são como aqueles que dizem que nada muda (2Pe 3.4); se cremos no Deus que faz novas todas as coisas, temos de crer em mudanças; isso significa lutar contra injustiça, corrupção, engano e pecado.

#### b) Missão comunitária: a criação começa com um casal e a nova criação apresenta uma nova sociedade organizada, vivendo em uma nova cidade (Ap 21.24-26).

- i) Um só Deus e muitos povos: todos serão como reis e sacerdotes; isso significa um reino igualitário e participativo; uma comunidade de *shalom* e justiça;
- ii) Trono: o trono de Deus estará no meio da cidade e todos o obedecerão; todos serão amplamente supridos por Deus, vivendo em paz em comunidade;
- iii) Pregação: não deve ser individualista; embora a conversão seja pessoal, a vivência da fé é sempre comunitária; também não deve ser apenas eclesíástica, porque somos chamados a servir a comunidade humana, ou seja, os de fora.

#### c) Missão integral:

- i) Nova criação: fala de uma nova terra semelhante à nossa, porém sem males;
- ii) Dicotomia: não há dicotomia entre terra e céu, espiritual e material, mas união.
- iii) Dualismo: não há dualismo entre indivíduo e sociedade; pessoa e comunidade;
- iv) Tempo: não há contradição entre tempo e eternidade, como se esta fosse atemporal; a árvore da vida dará frutos todos os meses (Ap 22.2); novos tempos;
- v) História: também não haverá dualidade entre escatologia e história, pois o fim não é um escapismo, uma fuga da história, mas a culminância da história humana.

#### d) Missão comprometida e comprometedora: o compromisso da santidade, estilo de vida da nova criação, como sal e fermento, luz e perfume.

- i) A criação é importante para Deus: ele disse que tudo era bom e vai restaurá-la; isso implica compromisso de cuidar do meio ambiente criado por Deus.
- ii) Justiça: o novo céu e a nova terra será a morada da justiça (2Pe 3.13); isso implica um sério compromisso com a justiça do reino de Deus aqui e agora (Mt 6.10,33).
- iii) Reino de paz: um mundo sem violência, implica ser pacificador (Mt 5.9);
- iv) Reis e sacerdotes: implica promover igualdade e participação.

#### e) Missão em esperança prazerosa, amorosa e vigilante:

- i) Esperança: nossa missão não deve ser de terror, mas de esperança; não é o medo da tribulação ou do inferno que atrairá as pessoas para Deus.
- ii) Desesperança: se cremos nas promessas de Deus, não podemos nos desesperar do mundo nem nos conformar a ele; isso seria uma contradição.
- iii) Vigilância: vigilância constante e fidelidade (1Ts 5.3-8; 2Pe 3.11,14); “E assim conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens à fé” (2Co 5.11).
- iv) Amor: a missão deve ser fruto de profundo amor a Deus e às pessoas (1Pe 1.8);

### 4) PARA REFLETIR

- a) “todos os que amarem a sua vinda” (2Tm 4.8). Nossa esperança é o Amado Deus.

<sup>i</sup> Baseado no livro “Profecia bíblica e missão da igreja”, de Juan Stam, pp. 79-102.